



COMUNICADO



COIMBRA, 5/12/70.

AS PROVOCACÕES NÃO SE RESPONDE NO CAMPO GIZADO PELOS PROVOCADORES

Noja à noite os estudantes de Coimbra vão dar provas da sua capacidade de escolha dos meios correctos de reagir às provocações que os elementos anti-estudantis, à laia de venenosas aranhas, lhes lançam por debaixo das pernas.

Não bastassem os golpes directos com que um governo sempre atingiu as organizações e os movimentos estudantis, através das vias legais que abundantemente têm à sua disposição; não bastassem os entraves burocráticos e administrativos de que as autoridades directamente se servem para tentar a paralização das estruturas através das quais os estudantes propugnam as suas justas posições. Era ainda necessário (mas não sabemos que isso faz parte de uma lógica de actuação típica de quem precisa a toda o custo de policiar aqueles que podem pôr em perigo a sua hegemonia) era ainda necessário, repetidas, que um organismo de estudantes, que já foi digno e actuante, viesse agora tornar-se um reduto de reacccionismos e instrumento de provocação da Academia...

Mas esse processo, de que aqueles que são estranhos aos estudantes se servem para se intrometerem nos assuntos dos próprios estudantes, não é novo, embora nos tempos mais recentes venha assumindo formas mais secundárias. Quando assim falemos do organismo anti-estudantil que é o Orfeon Académico de Coimbra, impõe-se que àquelas que há menos tempo fazem parte desta Academia, prestemos um breve esclarecimento sobre os graves motivos que já leveram os estudantes em Assembleia Magna, a classificar o dito Orfeon de instituição notoriamente posta ao serviço dos interesses da política governamental: assim, sem pretender esgotar a lista das lamentáveis atitudes que o Orfeon prodigalizou a vários níveis, sirvam de exemplo:

- Aquando dos tempos tristemente célebres das Comissões Administrativas, na altura em que os Organismos Autónomos tentavam actuações resolutas no sentido de expulsar da A.A.C. uma queirilha de pseudo-estudantes que o governo havia comprado, o Orfeon dedicava-se a um não menos resoluta trabalho de sistemática boicote dessas justas intenções dos restantes Organismos Autónomos.

- Aquando duma decisão tomada em Assembleia Magna e ratificado internamente por cada um dos Organismos Autónomos, de não comparencia dos estudantes no Teatro Académico de Gil Vicente, concretamente de não actuação artística no palco de Gil Vicente, o Orfeon desligou-se das decisões maioritárias e vem provocatoriamente e por sistema dar espectáculos nesse Teatro que é dos estudantes, mas que, efectivamente, é gerido por entidades estranhas aos estudantes, que o exploram segundo critérios comercialísticos e lucrativos.

- No seguimento da crise académica de 1969, ao mesmo tempo que a Academia continuava a solidarizar-se com todos os estudantes que ainda estavam punidos e continuava a cobrir-se de luto (luto que uma Assembleia Magna e um Conselho de Veteranos decretaram) em sinal de protesto pela injustiça da repressão que a atingia, o Orfeon, paradoxalmente, confessado seguidor das velhas tradições praxísticas, desloca-se à vila de Manteigas e apresenta-se em público de batina aberta.

- Aquando dos graves acontecimentos da noite de 9 de Maio último, em que os estudantes viam a sua justa indignação reprimida por métodos assassinos, em que a Academia novamente teve de protestar contra os crimes de

governo, o Orfeon a 15 de Maio, e ainda relativamente a estes acontecimentos, envia um telegrama ao M.E.N. da seguinte teor:

"Preocupados com actual acentuação métodos discriminação radicalismo coacção psicológica e física e exploração domadora de acontecimentos tão tristes como ocorridos com colega Fernando Seiga métodos que vêm sendo há tempos manejados em extensivo contraste e desafio propósitos despolitização e pacificação saudavelmente anunciados nível oficial julgamos oportuno em nome Orfeon Académico Coimbra e na linha dum academismo com noventa anos de experiência vivida e por isso sem lições a aprender reafirmar V. Ex.ª firme desejo nosso organismo continuar defendendo seus legítimos direitos e cumprindo seus inalienáveis deveres designadamente o de modesta mas leal colaboração a todos os esforços construtivos em prol duma Universidade melhor. Respeitosas saudações académicas. Orfeon Académico Coimbra" (os sublinhados são nossos).

- Porque, apesar de tudo, o Orfeon verificou que dentro de si albergava estudantes que, honestamente, não queriam abdicar do seguimento das posições maioritariamente assumidas, estudantes com o sentido da honra que se recusava a abrir a batina na referida deslocação a Lantagás, o Orfeon na da mais achou para fazer do que, distorcendo gritantemente as suas próprias disposições estatutárias expulsar do seu seio esses elementos dignos e inconfundidos.

Depois destes braves apontamentos quanto às bem tristes atitudes do Orfeon, já as pessoas menos informadas poderão julgar melhor da gravidade e do maquiavelismo que assume a provocação que hoje à noite esse organismo pseudo-estudantil lança ao resto dos estudantes, com pretexto nas comemorações dos seus 90 anos de existência.

São do conhecimento nacional as comemorações do Orfeon. A Imprensa tem-no referido. Lemos muito sobre estes comemorações. Lemos depoimentos de altas individualidades, de residentes da Comissão de Honra - Professor Doutor Veiga Simão: "O Ministro Veiga Simão aceitou com o maior agrado o convite que lhe foi dirigido, acentuando que o Orfeon Académico de Coimbra é uma instituição que sempre lhe mereceu o melhor carinho, tanto mais que se trata de uma organização académica que se conserva fiel aos seus objectivos em todas as circunstâncias (in "Comércio do Porto" de 18/10/70).

O País conhece o Orfeon unilateralmente.

O País não sabe quem é o Orfeon.

Um organismo de estudantes que esqueceu os estudantes.

Seria de admirar o contrário... Quem traiu os seus companheiros não poderia ter feito outra coisa, por isso taremos uma Comissão de Honra com personalidades políticas, militares, religiosas.

Daremos a estas comemorações a importância que elas merecem: o nosso desprezo.

Nos não deixamos de reconhecer que tudo isso é uma manobra, hábilmente executada, prévia e meliciosamente dirigida para um só fim: com tais comemorações, promovidas por quem o são, assistidas por quem o são, pretende o Orfeon e aqueles que na sombra o dirigem, provocar a indignação dos estudantes; sabendo de antemão que a Academia não lhe vote qualquer simpatia (antes o deplora) ele vai, no meio dessa mesma Academia, no Teatro que os estudantes consideram seu, promover um espectáculo comemorativo ao qual deu um cariz acentuadamente político, convidando a participar em tal forma de comemoração, certas entidades cuidadosamente seleccionadas.

Tal como em 9 de Maio.

Tudo isto para que o estudante se indigna, tudo isto para que o estudante manifesta a sua indignação, tudo isto para dar pretexto e que as forças repressivas possam depois actuar assassinaamente sobre aqueles que foram provocados e que acabaram por manifestar o seu repúdio.

Nos os estudantes não podem nem devem fazer o jogo do adversário. Eles não devem permitir que se repitam os erros algumas vezes cometidos. Não devem deixar-se enredar nos tremas ardilosamente tecidos por quem, em último

análise, só se pretende desviar do objectivo principal da luta.

Assim, os estudantes organizados, discutindo amplamente os seus problemas desde os cursos às Assembleias Gerais, aplicando no seu dia-a-dia as decisões aí tomadas, não atenderão a manobras que pretendam desviar o movimento estudantil do seu eixo fulcral.

Reconhecer as dificuldades com que contamos neste momento, analisar as suas causas para saber ultrapassá-las, é uma tarefa que se revela de uma extrema urgência.

Não responderemos, pois, a esta provocação no campo meticulosamente traçado pelos provocadores; avançaremos em frente na luta pela solução justa dos mais prementes problemas que dizem respeito a todos os estudantes.

COLÉGA:

...IA DE TRAIÇÕES SEZIR-OS COM A SUA TRAIÇÃO.

VAI AO GINÁSIO DA A.A.C. ONDE, PAR ALÉM DE CONVIVER COM OS VESTES VERDADES COLÉGAS, DEVEMOS DISCUTIR E ANALISAR AS SITUÇÕES E OS PROBLEMAS QUE NOS AFECTAM NAIGEM.

TEMOS QUE FAZER VIGOR A RAZÃO NO ORFEN, DEVEMOS FAZER VINGAR AS POSIÇÕES JUSTAS DA ALACORNIA. SERÁ ESSA UMA DAS NOSSAS TAREFAS A CUMPRIR.

A DIRECÇÃO-GERAL

Logo à noite, as 21,30 h, não faltas.

Todos ao Ginásio da A.A.C..

Zeca Afonso, além de outros, estará entre nós.